



## RESENHA

---

**Daniel Trento Nascimento** - Doutor em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Brasília (UNB). Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) em Agroindústria de Alimentos. Brasília, DF. E-mail: danieltn@gmail.com

BURSZTYN, Maria Augusta; BURSZTYN, Marcel. **Fundamentos de Política e Gestão Ambiental: caminhos para a sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Garamond, 2012. 612 p.

O livro *Fundamentos de Política e Gestão Ambiental: caminhos para a sustentabilidade* já apresenta no título o tema central e, pelo seu volume, que tem, 612 páginas, percebe-se a densidade do trabalho. Não só pela extensão, mas pela diversidade e complexidade dos temas abordados. É uma obra que certamente se tornará leitura obrigatória nos cursos de graduação e pós-graduação da área, bem como para gestores que labutam na temática ambiental, pois os autores conseguiram o feito de reunir em um único volume uma diversidade de temas, sem serem simplistas, apresentando, dentro do possível, análises interessantes, o que permite uma leitura rica em informação, mas também leva o leitor à reflexão sobre temas relevantes.

Os autores, Maria Augusta Bursztyn e Marcel Bursztyn, têm uma vida dedicada ao tema e prestaram contribuição importante para o processo de institucionalização da questão ambiental nos meios acadêmicos e governamentais no Brasil. Tiveram atuação importante no governo como, por exemplo, na condução de estudos para o Programa Nacional do Meio Ambiente (PNMA), e na academia, onde pode ser destacada a participação na criação do Centro de Desenvolvimento Sustentável, da Universidade de Brasília.

A obra faz um resgate não só teórico e conceitual, mas também histórico, da questão ambiental no Brasil e no mundo, o que, de certa forma, confunde-se com a vida dos autores. Isso mostra que boa parte do que está ali apresentado não trata apenas de compilação de trabalhos anteriores, mas de experiências vividas pelos autores na construção da sustentabilidade. Apresenta momentos de

avanços, como o processo de institucionalização da gestão ambiental no país, mas também momentos de perplexidade, como a dificuldade de colocar o discurso em prática, conforme ocorrido recentemente na Rio+20 que, segundo os autores, já iniciou “num clima de pessimismo quanto a seus resultados efetivos”.

A obra sintetiza a difícil caminhada para a sustentabilidade e pode ser resumida com esse contraste entre avanços e retrocessos na política e gestão ambiental no Brasil e no mundo. Por outro lado, a quantidade de temas tratados no livro mostra também o espaço que o tema ganhou junto à sociedade. O mundo pode estar longe da sustentabilidade, mas as informações que dispomos hoje são muito mais amplas em termos de quantidade e qualidade do que décadas atrás. O mesmo pode-se dizer em relação às políticas públicas e iniciativas no setor privado que, apesar de grandes problemas ainda existentes, são inegáveis os avanços rumo a práticas mais sustentáveis.

Internacionalmente, pode-se identificar dois marcos fundamentais na evolução institucional da questão ambiental. O primeiro foi a Rio 92, que, a despeito das polêmicas, chamou a atenção do mundo para a problemática. Outro momento importante foi a ampliação do debate devido às mudanças climáticas. Eventos importantes para isso foram, por um lado, desastres naturais recorrentes como o furacão *Katrina*, ocorrido em 2005, nos EUA. E, por outro lado, o prêmio Nobel concedido ao IPCC e ao Al Gore em 2007, por seus esforços para construir e divulgar um maior conhecimento sobre as mudanças climáticas.

Sobre este tema, os autores apontam que os efeitos negativos das mudanças climáticas terão maior intensidade nos países em desenvolvimento, e sobre as populações menos favorecidas, aumentando as desigualdades sociais, econômicas e ambientais. Os autores também abordam conceitos como vulnerabilidade, adaptação, mitigação, negociações internacionais, bem como apresentam o papel do Brasil nesse cenário.

O livro está estruturado em doze capítulos. No primeiro, a questão do desenvolvimento e meio ambiente é abordada, onde discorrem sobre o que consideram utopias modernas da humanidade como o industrialismo, o socialismo, a social democracia, o neoliberalismo e o desenvolvimento sustentável, que os autores consideram uma utopia pós-industrial. Trata também do difícil entrosamento entre economia e ecologia, e traz os conceitos de sustentabilidade fraca *versus* sustentabilidade forte.

Nos capítulos dois e três é feito um resgate da evolução histórica da questão ambiental, indo das primeiras civilizações e do domínio da natureza pelo homem, até a ascensão e declínio de sociedades como as do Nilo e Mesopotâmia. Fala da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano,

realizada em Estocolmo, em 1972, passa pelos conceitos de ecodesenvolvimento e desenvolvimento sustentável, do relatório Brundtland, da Declaração do Rio e trata das convenções internacionais sobre meio ambiente.

Na sequência (capítulo quatro), entram questões relacionadas às Políticas Públicas e temas como regulação e governança ambiental. No capítulo cinco, a temática título do livro – política e gestão ambiental – é abordada, destacando-se as abordagens sobre o princípio poluidor-pagador e os princípios da prevenção, da precaução e da participação.

Em relação à Gestão Ambiental propriamente dita e seus instrumentos, bem como os instrumentos de política ambiental (regulamentares e econômicos), estes são abordados no capítulo seis. Já no capítulo sete, uma reflexão sobre a crise ambiental global e a transição do ambiental para o climático aparece, assim como a questão da política internacional. Temas como soberania, desenvolvimento, propriedade e livre comércio são objetos de análise no capítulo oito, bem como a discussão que vem sendo travada sobre a importância de uma organização mundial sobre meio ambiente, que voltou a ser falada na Rio+20.

Um capítulo inteiro (nove) é dedicado aos acordos internacionais do clima, da biodiversidade, da desertificação e sobre os resíduos perigosos, bem como analisam, no capítulo dez, as questões ligadas ao efeito estufa e às mudanças climáticas.

Os dois capítulos finais do livro tratam da política e gestão ambiental no Brasil. É feito um resgate dos marcos legais da questão ambiental, indo do código de águas, passando pelos códigos florestal, de caça e pesca e chegando até o Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama). Abordam também os programas ambientais e de desenvolvimento territorial, como Planaflo, Prodeagro, PNMA, PPG7, e trata da avaliação de impacto ambiental, do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) e do Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE).

Em suma, estes dois capítulos finais tratam da institucionalização da política e gestão ambiental no Brasil, valendo aqui destacar a importante discussão feita sobre a descentralização da gestão ambiental e seus desafios.

Na opinião dos autores, a política ambiental brasileira tem sua evolução marcada por um complexo conjunto de circunstâncias que são profundamente moldadas, em sua prática, pelo perfil político institucional e pelas próprias características socioeconômicas do país.

Maria Augusta e Marcel Bursztyn sintetizam a obra com algumas considerações relevantes na parte final do livro, que explicam a fisionomia atual do que chamam de governança ambiental no Brasil. Entre essas considerações, destacam-se: os avanços de práticas econômicas mais sintonizadas com princípios

da sustentabilidade; a defasagem entre um rápido aumento da demanda pela gestão ambiental e uma lenta evolução da “oferta” de instrumentos; a necessidade de recursos humanos qualificados para operar o crescente e cada vez mais complexo sistema institucional da gestão ambiental; a descontinuidade administrativa e as pressões de *lobbies* políticos e econômicos; desastres ecológicos de grande magnitude, que apontam a necessidade de uma ação preventiva e corretiva, por parte dos governos, das empresas e dos cidadãos; a globalização econômica e consciência da globalidade dos problemas ambientais, que geram novas formas de pressão internacional pela qualidade ambiental; a tendência à desconcentração e descentralização das ações governamentais; o crescente respaldo intelectual da comunidade acadêmica; os desafios de conciliar demandas energéticas e imperativos de qualidade ambiental; as sucessivas crises econômicas, que tendem a deslegitimar decisões ambientais “conservacionistas” que impliquem mais custos aos agentes produtivos ou risco ao nível de emprego; e as limitações do Estado.

A escolha do subtítulo do livro, “caminhos para a sustentabilidade”, foi certa, pois, a meu ver, é uma forma de apresentar que a política e gestão ambiental é um objeto em construção, e os caminhos têm sido diversos, tortuosos e nem sempre estão sendo seguidos. Apresenta rotas alternativas, mas também as pedras presentes na estrada. Na página 135, os autores trazem uma visão pessimista de que “o mundo não mudou desde a Rio 92, como não mudou depois da conferência de Estocolmo, em 1972. Com ajustes, a nave segue seu rumo, com todas as suas contradições internas, dilemas e impasses”. Por outro lado, logo no início do livro, os autores apresentam a ideia de que é impossível parar para consertar e é preciso reconstruir o barco enquanto o mesmo navega.

Enfim, essa obra de caráter interdisciplinar reúne uma quantidade grande de temas importantes que moldaram a discussão socioambiental nas últimas décadas. É excelente para professores e alunos, e também pessoas envolvidas com políticas públicas, pois muitos dos temas perpassam a questão ambiental, adentrando em uma diversidade de disciplinas como economia, sociologia, história, geografia, biologia, relações internacionais, direito, entre outras. Pela diversidade de temas tratados, fica impossível detalhar todos eles, mas os autores apresentam pistas para o devido aprofundamento com uma rica revisão bibliográfica utilizada ao longo de toda obra. Sem dúvida, é uma referência para a área de pesquisa no Brasil e, como diz o título, apresenta os fundamentos, ou seja, os alicerces essenciais para compreender a gênese e evolução da política e gestão ambiental.